

Olimpíadas Internacionais de Matemática em Portugal? Quando?

Graciano de Oliveira

Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra

Portugal organiza Olimpíadas de Matemática desde há muitos anos, participa com uma equipa nas internacionais desde 1989 e iniciou-se, pouco depois, nas ibero-americanas.

Começou-se nos princípios da década de oitenta com as mini-olimpíadas, assim designadas por serem organizadas pela Delegação Regional do Centro da SPM sediada em Coimbra e, conseqüentemente, não abrangerem todo o país. O êxito conseguido levou rapidamente a que a SPM tomasse em mãos a organização, estendendo-se o concurso a todo o território com o nome de Olimpíadas Nacionais de Matemática. Recentemente adoptou-se o nome de Olimpíadas Portuguesas de Matemática. Deve notar-se que, com a colaboração da SPM, Macau participou pela primeira vez nas Olimpíadas internacionais em 1990 e, a partir de então, passou a organizar Olimpíadas no seu território anualmente.

As Olimpíadas internacionais têm lugar num país anfitrião que varia de ano para ano. As ibero-americanas restringem-se, como o nome indica, aos dois países ibéricos e aos da América Latina, mudando também o país organizador todos os anos. Quer numa quer noutras, a organização muda de país mas, estranhamente, nunca passou por Portugal. Este facto não nos deixa bem colocados e merece a nossa atenção.

O desempenho das nossas equipas além fronteiras tem sido, em geral, modesto espelhando o que vai no nosso ensino o que não quer dizer que, sobretudo nas ibero-

americanas, não se tenham já obtido resultados relativamente interessantes. Podem ver-se pormenores no *site* da SPM.

A organização das Olimpíadas Portuguesas de Matemática é uma tarefa razoavelmente complicada do ponto de vista logístico e, além das dificuldades logísticas, existe outro problema de maior magnitude: o de coligir as perguntas adequadas. As perguntas devem apelar mais à imaginação do que ao conhecimento de teoremas; não devem ser muito difíceis para não desanimar os nossos estudantes; também não podem ser muito simples porque, depois, a surpresa, e até o choque, será grande quando a nossa equipa se apresentar nas internacionais ou nas ibero-americanas. Este é um ponto delicado e quem faz parte da Comissão de Problemas (cuja missão, como o nome indica, é seleccionar os problemas) tem de possuir experiência e conhecimento do que se tem feito cá e lá fora.

A organização das nossas Olimpíadas tem sempre girado à volta de um número diminuto de pessoas que dedicadamente têm dado o melhor do seu esforço e do seu tempo. O núcleo essencial de toda a organização localiza-se na zona centro do país com um pequeno número de abnegados colaboradores noutros pontos. Ao longo dos anos tem-se feito o possível e o impossível para alargar o número de colaboradores, infelizmente sem grandes resultados. As maiores dificuldades residem na Comissão de Problemas, como já foi referido, e também na Comissão de Preparação (estas tem por finalidade treinar as equipas

que vão às internacionais e ibero-americanas). Para se fazer parte destas comissões é necessário um período de aprendizagem e como alguns dos seus membros, sobretudo na Comissão de Problemas, já desempenham funções desde há muito, conviria juntar elementos mais jovens que adquirissem a experiência indispensável para poderem substituir os mais velhos.

A importância da Comissão de Preparação é indiscutível. Se quisermos melhorar os nossos resultados nas Olimpíadas internacionais e fazer alguma figura na América latina, temos de fornecer algum treino à nossa equipa. Nalguns países o treino é feito no estilo do desporto de alta competição. Não advogamos isso, preferimos o espírito de confraternização responsável, com emulação mas sem dramatismo exagerado. O gosto de bem fazer e melhorar devem estar presentes, a preparação e o estudo devem preceder a participação que não se pode reduzir a mera brincadeira. Naturalmente surge a pergunta: quantas pessoas temos em Portugal capazes de ministrar treino à equipa? Muito poucas, pelo que se tem aplicado a tradicional receita de recorrer à importação de conhecimentos para complementar o treino que ministramos. Assim têm-se deslocado a Coimbra, onde normalmente o treino decorre orientado por professores do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, professores estrangeiros com grande experiência na matéria. O treino costuma durar cerca de 15 dias e nunca se procurou dar-lhe o aspecto, que reputamos de negativo, de alta competição. Os estudantes que constituem a equipa deslocam-se a Coimbra, em geral aos fins de semana, tomam conhecimento de alguns problemas saídos em edições anteriores das Olimpíadas e de como os abordar, mantendo-se o ambiente de confraternização sem descuidar o estudo, a concentração e o esforço.

Resumindo: seria do maior interesse conseguir um maior número de pessoas interessadas nestas actividades e de várias zonas do país. As diligências até agora feitas nesse sentido tiveram um resultado pouco animador. A importação de conhecimentos não é um mal, só nos falta a

correspondente capacidade de também exportar para passarmos de eternos aprendizes a parceiros.

Olimpíadas Ibero-Americanas de Matemática de 2007 em Portugal

Até hoje nunca Portugal organizou as Olimpíadas Internacionais de Matemática nem tão pouco as ibero-americanas. Vários países ibero-americanos organizaram já a competição e alguns deles (Cuba, México e Venezuela) fizeram-no por duas vezes. A organização em 2001 estava a cargo de El Salvador que, devido aos terremotos de fins de 2000, teve de desistir. Obviamente a situação portuguesa começa a ser embaraçosa. É verdade que a tarefa não é simples, mas o nosso atraso não é justificável. É preciso dinheiro pois o costume manda que o país organizador suporte todas as despesas de estada de todas as equipas, só os transportes internacionais ficando a cargo das equipas participantes. Nas internacionais as equipas são constituídas por 6 estudantes e 2 acompanhantes. Supondo que participam 85 países, é necessário garantir alojamento e alimentação para 680 pessoas durante cerca de 15 dias, sem contar com eventuais excursões ou actividades de entretenimento. Há ainda que garantir a separação, em cidades diferentes, dos participantes e dos acompanhantes que virão a seleccionar problemas e a avaliar as suas dificuldades. Estes não podem ter contactos com os estudantes. É preciso arranjar quem vá ao aeroporto esperar cada uma das equipas, etc. Mas há dificuldades que não se resolvem só com dinheiro. Para cada pergunta posta aos participantes, tem de haver um júri! Necessitamos de mais pessoas com experiência das Olimpíadas.

Bem, apesar de termos organizado a Expo 98 com sucesso, não parece que estejamos em condições de organizar as Olimpíadas Internacionais de Matemática que dificilmente levantarão os ânimos como o Europa 2004. Se formos ver a lista de países que já o fizeram, não podemos deixar de pensar que connosco algo de estranho se passa.

Podemos então encarar a organização das Olimpíadas ibero-americanas. Que não sejamos os tristes de entre os ibero-americanos! Há menos participantes, as equipas são de 4 estudantes e 2 acompanhantes, em princípio é mais fácil e mais barato. Em edições anteriores já foi sugerido pelos nossos parceiros que Portugal metesse ombros à tarefa. A prudência tem aconselhado cautela com os compromissos. Mas se tantos países da América Latina e a Espanha já o fizeram, e com uma organização primorosa, por que não nós? Finalmente decidimo-nos: a Sociedade Portuguesa de Matemática comprometeu-se a organizar as Olimpíadas ibero-americanas, no ano 2007, em Portugal. Os anos anteriores já estão reservados por outros países, existindo contudo a possibilidade de nos vir a ser atribuído o ano de

2006 (devido à possível desistência de outra candidatura). É tempo de se pensar no assunto. Provavelmente o apoio financeiro consegue-se, mas há outros aspectos acima referidos, mais preocupantes e que necessitam de uma preparação a mais longo prazo. Por isso o alerta. Dois anos antes do ano que nos foi atribuído, temos de confirmar que desejamos a organização ou ... desistir.

Tem de se começar a encarar desde já o compromisso com seriedade e empenho. Se tivermos de desistir, há quem fique com amargos de boca e os nossos amigos da América Latina e espanhóis não deixarão de ficar espantados. Ou talvez não ... talvez já tenham percebido como as coisas vão por cá.

PROGRAMA GULBENKIAN

NOVOS TALENTOS EM MATEMÁTICA

Bolsas

para estudantes
que frequentem
uma licenciatura em
Matemática
no 1º, 2º ou 3º ano
no ano lectivo 2001-2002

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

<http://www.gulbenkian.pt/ciencia>

Data limite para apresentação de candidaturas

8 de Outubro 2001

Comissão Científica Coordenadora

Ana Cannas da Silva [Instituto Superior Técnico]

José Ferreira Alves [Universidade do Porto]

Orlando Neto [Universidade de Lisboa]

José Miguel Urbano [Universidade de Coimbra]

INFORMAÇÕES: **Serviço de Ciência** da Fundação Calouste Gulbenkian • Av. de Berna, 45-A - 5º 1067-001 Lisboa

Tel. 21 782 35 23 / 21 782 35 25 • Fax 21 782 30 19 • Email: dмота@Gulbenkian.pt • randrade@Gulbenkian.pt

40